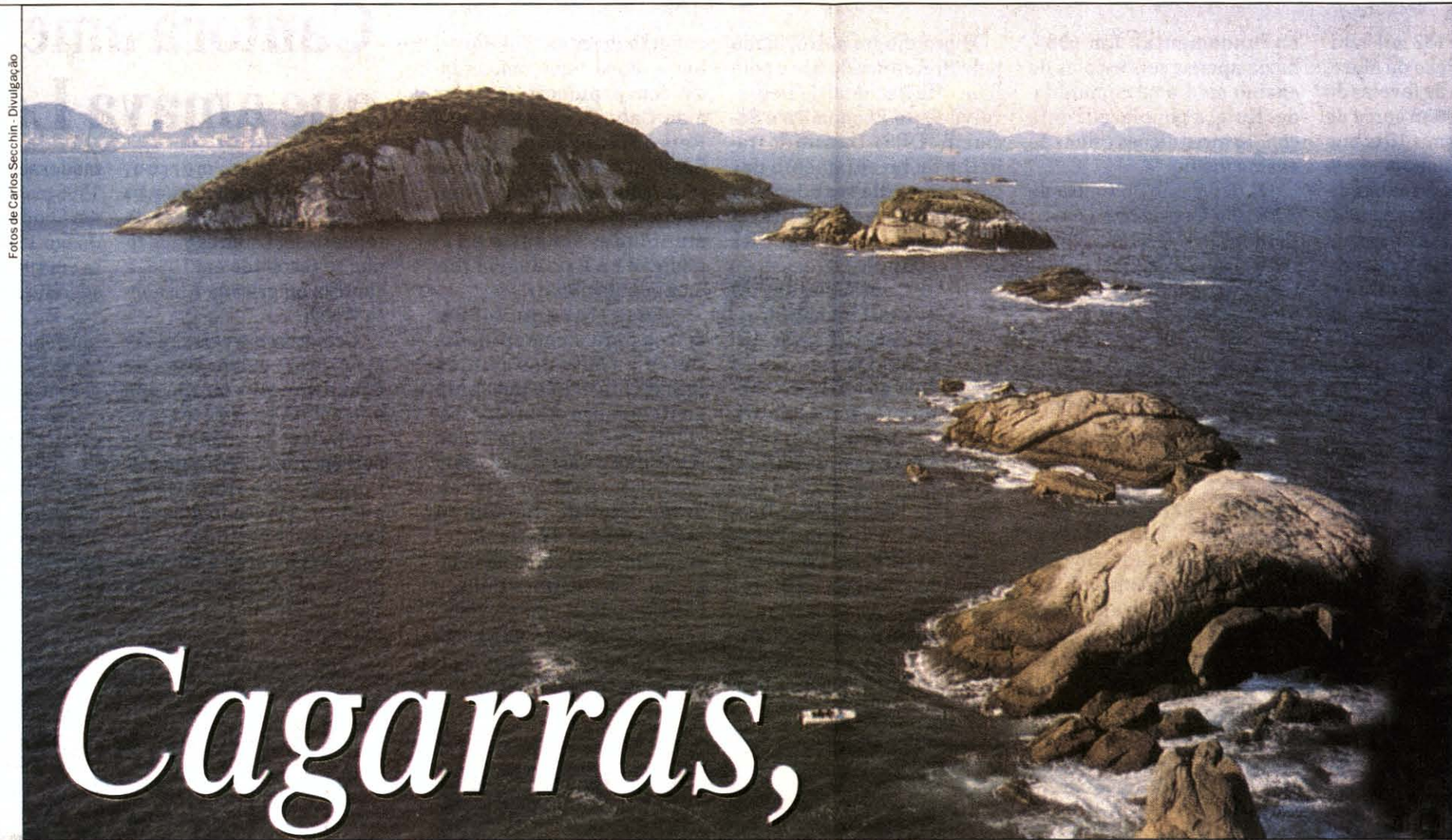


Cidade

cidade@jb.com.br

JORNAL DO BRASIL ☆ DOMINGO, 20 DE JULHO DE 2003

C1



Fotos de Carlos Secchin - Divulgação

Cagarras,

o novo santuário do Rio

Projeto de lei com apoio da ministra do Meio Ambiente tenta transformar arquipélago em Monumento Natural

BELISA RIBEIRO

BRASÍLIA - Elas enfeitam o mar de Ipanema e são a referência permanente de que se está na praia mais badalada do Brasil. Mas andam meio caídas, longe de cumprir o papel de destaque que podem e devem ter no turismo e na ecologia.

Cagarras, o nome feio, vem disto mesmo que todo mundo pensa - o cinza que cobre o cume das três ilhas é resultado da necessidade fisiológica dos muitos pássaros que fazem dali ponto de passagem obrigatória em suas migrações. Ainda assim, o pequeno arquipélago é um paraíso, infelizmente conhecido por poucos e mal visitado, porque não há orientação nem qualquer tipo de controle.

Fotografias de Carlos Secchin inspiraram projeto de Gabeira

Tudo deve mudar, em breve, com a transformação das ilhas em Monumento Natural, uma das categorias das Unidades de Conservação da Natureza, criadas em lei de julho de 2000. Visitas guiadas, cursos de mergulho e melhor preservação ambiental são os objetivos.

A iniciativa é do deputado Fernando Gabeira (PT - RJ) que, esta semana, apresentou a proposta à ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, que disse ao *Jornal do Brasil* ser entusiasta da idéia.

- A proposta é muito boa e o Ibama, que já está realizando mais estudos sobre a área, fará a consulta pública na região,

exigência da lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. O interessante deste tipo de unidade, o Monumento Natural, é que ele permite a visitação tanto para o turismo ecológico como para a educação ambiental, mantendo a permissão para a prática de mergulho que já existe na área. Com o novo status, as ilhas entrariam para os santuários de turismo e esportes desse tipo no país, como ocorre com Abrolhos, no sul da Bahia, e Fernando de Noronha, em Pernambuco, que atraem gente de todo o mundo.

A ministra disse ainda que a transformação das ilhas em Monumento Natural poderá se

dar tanto por um decreto do próprio governo quanto por projeto de lei do deputado Fernando Gabeira.

O interesse do parlamentar partiu de um livro, *Mar do Rio* (Editora Andrea Jakobson Estudio), do fotógrafo Carlos Secchin. As fotos deslumbrantes deram a idéia de tornar o espaço mais acessível e mais bem cuidado.

- A ministra apóia a idéia, como o prefeito César Maia, com quem conversei há poucos dias. A Marinha, que já é a administradora das ilhas, vai ceder a sede da nova administração, uma casa na Ilha Rasa, localizada ali bem próximo, e haverá a participação de funcio-

nários municipais - revela Gabeira.

O Conselho Empresarial de Desenvolvimento Sustentável também foi procurado pelo deputado para que ofereça a empresas a possibilidade de patrocínio.

- Uma simples menção naquele cartão-postal - lembra - é um atrativo muito grande para qualquer companhia e, com financiamento, podemos, por exemplo, levar escolas para aulas de ecologia no local e criar publicações educativas sobre as Cagarras, especificamente, e sobre conservação ambiental em mar aberto em geral.

Os cursos de mergulho são outra vocação das ilhas que fi-

cam a apenas 5 km da costa, com a vantagem, segundo Gabeira, de que este aproveitamento a mais do espaço ainda gera empregos. A idéia do deputado é que as ilhas - na verdade, Cagarras nomeia apenas uma das que compõem o conjunto formado também por Palmas e Comprida, além de uma ilhota e três lajes - estejam transformadas em Monumento Natural, com novos acessos e atrativos para cariocas e turistas nacionais e internacionais, antes do Pan-Americano de 2007.

A proposta do deputado é fundamentada em um diagnóstico elaborado pelo analista ambiental Breno Herrera da Silva Coelho, do Gerex-RJ, e por Sônia Peixoto, chefe do Parque Nacional da Tijuca.

As justificativas para a transformação das ilhas em Monumento Natural estão na conclusão do documento, finalizado no mês passado: o arquipélago é um dos últimos exemplares de ecossistema insular da Mata Atlântica ainda bem preservados e não há nenhuma Unidade de Conservação marinha na costa carioca. Sem este cuidado, há o risco de rápida degradação em consequência de ocupação desordenada, pesca acima dos limites recomendados para evitar extinção de espécies e despejo de dejetos.

As preocupações abrangem ainda a preservação da flora e, principalmente, da fauna, bastante rica.

Ibama fará consulta pública para criar nova área de proteção



CARDUMES de passagem e peixes que vivem nas lajes das Cagarras atraem mergulhadores e biólogos de todo o país

Paraíso do mergulho esportivo

A partir do Iate Clube, do Clube Marimbás ou da Marina da Glória, é possível optar por diversos tipos de passeios às Ilhas Cagarras. Os pescadores e mergulhadores são os principais frequentadores. Apesar de serem atingidas pela poluição da Baía de Guanabara, as Ilhas Cagarras ainda apresentam

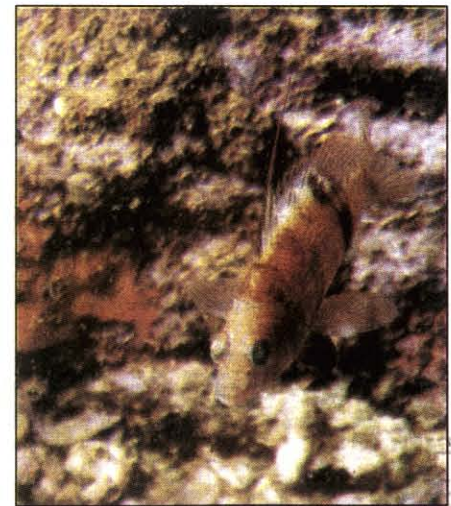
uma variedade grande de peixes, moluscos, crustáceos e até servem como local de desova para tartarugas. As lagostas e caracóis, antes comuns, já se tornaram raras.

As aves marinhas mais comuns no arquipélago são tesourão, gaivotão e trinta-réis-do-bico-vermelho que convivem com uma espécie rara, a *Sterna maxima*.

A Ilha Cagarras já foi sede de vários campeonatos de pesca, mas a Comprida é a preferida dos amadores por seus abrigos naturais e profundidade relativamente baixa (a partir de

cinco metros). Quem se aventurar até a Ilha Rasa, localizada 5 km a sudoeste do arquipélago, e futura sede da administração do Monumento Natural, encontrará o farol que dom Pedro II mandou construir em 1812 e terá à disposição dois naufrágios para explorar, o *Buenos Aires*, cargueiro a vapor alemão que afundou em 1890, e o *Galeão*, de origem inglesa, desde 1870 no fundo do mar.

Os navios afundados transformam-se em uma espécie de recife artificial que atrai peixes, crustáceos, corais e, claro, mergulhadores. (B.R.)



PEIXES raros vivem ao redor das ilhas, a 5 km da costa do Rio



AS ESPÉCIES do arquipélago seriam protegidas por lei